

INVENTÁRIO TÉCNICO E HISTÓRICO DAS ESPÉCIES ARBÓREAS, ARBUSTIVAS E FORRAÇÕES EXISTENTES NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES

Marília Paniagua Talarico¹; Fernando Claret²; Marco Antônio Plácido de Almeida³

Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo; email: mariliapaniagua@bol.com.br¹

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes, email: claret@umc.br²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes, email: marcoplacido@uol.com.br³

Área de Conhecimento: Paisagismo

Palavras-chaves: Paisagismo; Plantas Ornamentais; Áreas Verdes

INTRODUÇÃO

Preservar e cuidar das áreas verdes e dos espaços, como os jardins existentes no entorno das edificações do campus da Universidade de Mogi das Cruzes, está relacionada às funções que desempenham no meio urbano e seus valores visuais ou paisagísticos, recreativos e ambientais. Sabe-se que os jardins da UMC vêm sendo construídos desde o final da década de 70, e que tradicionalmente são cuidados pelo setor de infraestrutura. Neste trabalho é possível observar que a partir dos estudos, visitas e análises, foi elaborado, parcialmente, o inventário técnico e histórico das espécies arbóreas, arbustivas e forrações existentes no campus de Mogi das Cruzes, que se relaciona de forma direta e indireta com os aspectos apontados anteriormente.

OBJETIVOS

A obtenção de dados como: o levantamento das placas e espécies plantadas por ex-alunos em comemoração a conclusão do curso; um levantamento fotográfico e memorial botânico, respectivamente de algumas espécies identificadas, apresentando suas origens e características, bem como porte, funções, toxidade, propagação e cuidados em geral, que incluem manutenção e jardinagem, complementam os objetivos apontados na proposta.

METODOLOGIA

Para realização deste projeto de iniciação científica, as pesquisas foram feitas em etapas: 1^a) Identificação das espécies arbóreas, arbustivas e forrações, feita através de visitas, análises, e coleta de imagens, com a instrução do orientador e do arquiteto Fernando Claret, formando-se assim os memoriais botânicos; 2^a) resgatar e registrar os aspectos históricos referentes, especificamente, à aquelas plantadas por turmas de alunos formandos, que apresentam junto das espécies placas comemorativas; 3^a) levantamento fotográfico.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Dentro dos aspectos apresentados na metodologia, seguem os resultados alcançados, junto à discussão dos mesmos de acordo com as etapas: 1^a) Nos jardins que circundam os prédios 1, 2 e 3 (um, dois e três), há 41 (quarenta e uma) placas comemorativas, com diferentes características, pela formação das turmas de alguns cursos e suas respectivas espécies arbóreas e arbustivas plantadas pelos alunos. Junto deste levantamento, foi possível notar a falta de manutenção em relação à ambos. Por ordem cronológica temos placas que datam de 1974 até 2007, sendo a grande maioria do curso de Medicina, posteriormente, Direito, Odontologia e outros; 2^a) Pelo entorno da universidade, pode-se encontrar diversas espécies de plantas nativas e exóticas, de diferentes portes, períodos de floração e propagação, como tantas outras características específicas de cada árvore, arbusto e/ou forração. Classificadas dentro desse contexto, foi possível obter a quantidade de diferentes espécies e separá-las em memoriais botânicos, em: arbóreas e palmáceas, arbustivas e herbáceas (forrações e floríferas). No grupo das espécies arbóreas e palmáceas, temos: Areca Bambu, Carambola, Eucalipto, Espatodéa, Figueira, Flamboyant, Goiaba, Ipê Amarelo, Ipê Branco, Ipê Rosa, Jabuticabeira, Jambolão, Palmeira Imperial, Palmeira Sagu, Palmeira Samambaia, Pata de Vaca, Pinheiro do Brejo, Pinos, Quaresmeira e Sibipiruna. Em arbustivas: Agave Dragão, Azaléia, Caliandra, Camélia, Echevéria, Gardênia e Piteira. Já em herbáceas: Agapanto, Ave do Paraíso, Clorofito, Coroa de Cristo, Grama Batatais, Esmeralda e Preta, Hera da Algéria e Inglesa, Lambari, Lírio Amarelo, Moréia, Onze Horas e Vinca; 3^a) Os jardins do campus sempre foram cuidados pelo setor de infra-estrutura da universidade. Com o levantamento, foi identificado uma carência dentro deste aspecto. Sendo assim, possíveis mudanças, com relação aos cuidados e manutenção das áreas verdes, edificadas e pátios, como: a identificação das espécies, adubação e podas, além da valorização das plantas através da iluminação artificial, um ponto de interesse seria criado, despertando a atenção dos usuários. Além da limpeza direcionada as folhagens e frutos e a regularização dos pisos.

CONCLUSÕES

Há uma expressiva diversidade de espécies vegetais na composição da paisagem do campus, que interage de forma direta e indireta com os usuários. Vale salientar, a necessidade de cuidados específicos. Desta forma, a elaboração do inventário técnico e histórico das espécies arbóreas, arbustivas e forrações existentes no campus da Universidade de Mogi das Cruzes, é e continuará sendo, de grande importância tanto aos alunos, quanto aos funcionários, devido ao rico e grandioso acervo paisagístico e cultural que nos acompanha, além de entusiasmar a atenção ao meio ambiente e sua conservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTALINI, V. **Áreas verdes e espaços livres urbanos**. São Paulo. Paisagem Ambiente: Ensaio, Ed. Especial, n.1 e 2, p.15-56. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 1994.

INTERNATIONAL PLANT NAMES INDEX: Web Site <http://www.ipni.org>. Acesso em 16/10/2007.

LORENZI, H. & Souza. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. Nova Odessa: Plantarum, 1992.

MELLO, Samuel Jorge de; PEREZ, Selma; BEZERRA, Ilka. **Revista dos Amantes da Natureza – 1001 Plantas**. São Paulo: Editora Europa Multimídia, 2001. CD ROM 1.